

CRIANÇA

Inteligências múltiplas

Descubra como identificar e estimular habilidades das crianças

José Júnior, diretor nacional da Ensina Mais Turma da Mônica, explica sobre teoria e como incentivar o potencial dos pequenos

Durante o início da fase escolar, é comum perceber a facilidade dos pequenos em algumas áreas e certa dificuldade em outras. Isso não significa falta de talento, apenas que cada criança aprende de um jeito e em um ritmo diferente.

A teoria das inteligências múltiplas, proposta por Howard Gardner, um americano e psicólogo cognitivo e educacional, ajuda a entender que existem diversas formas de ser inteligente, não apenas nas habilidades lógica ou verbal.

Pensando nisso, José Júnior, diretor nacional da Ensina Mais Turma da Mônica, rede referência em apoio escolar e desenvolvimento infantil que faz parte do Grupo MoveEdu, explica o conceito de inteligências múltiplas e como estimular esse potencial de maneira prática tanto em casa quanto na escola.

“De acordo com pesquisas do Project Zero, grupo da Universidade de Harvard focado em estudos sobre educação, quando o conteúdo é apresentado de formas variadas, como uma aula de História que utiliza música ou desenhos, a retenção a longo prazo aumenta significativamente. Essa é a importância de descobrirmos quais são os diferentes tipos de inteligência e como aplicá-los no momento do aprendizado”, comenta José Júnior.

O QUE SÃO

A teoria das inteligências múltiplas foi desenvolvida em 1980, por Howard Gardner. Ele defende que cada indivíduo possui um tipo diferente de inteligência, não apenas aquelas que são propostas em um teste de QI.

O psicólogo identificou que fatores como percepção musical, habilidades interpessoais e consciência naturalista também são formas legítimas de inteligência.

Seguindo esse ponto de vista, cada criança tem um perfil de aprendizado único. Com isso, ela pode se destacar em uma ou mais inteligências distintas, e reconhecer essas diferenças é fundamental para uma educação personalizada e inclusiva, que respeita o ritmo e o estilo de aprendizado do aluno.

COMO APLICAR A TEORIA

Para colocar a teoria em prática, José Júnior dá dicas de como trabalhar essa questão em casa e na escola. “Comece observando quais atividades a criança demonstra mais empenho ou aptidão. Ofereça propostas variadas e projetos interdisciplinares que combinem diferentes inteligências”, explica.

Depois da fase de identificação, organize rotinas de estudo que intercalem atividades mais lógicas,



Como a tecnologia pode ajudar?

A tecnologia, com supervisão, pode ser uma ótima aliada para estimular as diferentes inteligências. Plataformas que se adaptam ao tipo de aprendizagem, como quizzes visuais, jogos lógicos e educativos, além de ferramentas de criação digital, permitem que os pequenos expressem

suas habilidades de forma dinâmica e personalizada. “Além disso, a inteligência artificial pode auxiliar na elaboração de rotinas de estudo mais específicas, apoiando os pais que desejam reforçar, em casa, as competências e os pontos fortes dos filhos”, finaliza José Junior.

criativas e práticas.

Na sala de aula é possível incorporar essa flexibilidade permitindo que o aluno escolha a forma de apresentar

um trabalho, seja por meio de um texto, uma apresentação oral, um desenho ou uma atividade prática.

Também é importante

oferecer um feedback personalizado, valorizando o que foi bem-feito de acordo com a inteligência predominante da criança.

Quais são os tipos

Inteligência lógico matemática: É a facilidade com raciocínio abstrato, lógica e resolução de problemas. Crianças com esse perfil costumam demonstrar interesse por quebra-cabeças, cálculos, jogos de estratégia e ciências.

Inteligência linguística: A inteligência linguística é a aptidão para usar as palavras de maneira eficaz, como escrever contos e poemas, ler e expressar

com clareza. Para ver o interesse do pequeno nessa área, basta analisar se a criança gosta de escrever, ler ou se expressa bem verbalmente.

Inteligência corporal-cinestésica: Refere-se à capacidade de se expressar por meio do corpo, com movimentos e coordenação motora. É comum em crianças que gostam de dançar, praticar esportes, atuar e manipular objetos.

Inteligência naturalista: Está ligada à sensibilidade e conexão com a natureza. Alunos com essa característica demonstram interesse por plantas, animais, fenômenos naturais e costumam reconhecer padrões no meio ambiente.

Inteligência espacial: Se trata da habilidade de trabalhar com imagens, visualização, design e criatividade visual. Pode ser percebida nos pequenos que gostam de

desenhar, montar maquetes, criar mapas e imaginar objetos em três dimensões

Inteligência musical: É a sensibilidade para o ritmo, melodia, som e harmonia. Costuma aparecer em crianças que cantam, tocam instrumentos ou identificam diferentes ritmos e tonalidades.

Inteligência interpessoal: O aluno que se destaca em liderança de grupos, conversar, mediar conflitos

e perceber emoções alheias, apresenta uma inteligência interpessoal, que é o talento de entender outras pessoas, englobando fatores como a comunicação social e a empatia.

Inteligência intrapessoal: Relaciona-se ao autoconhecimento e à reflexão. Envolve consciência dos próprios sentimentos, controle emocional, capacidade de autoavaliação e planejamento.